



12.05.2011

Duas turmas de alunos do primeiro ciclo de um agrupamento lisboeta trocam, durante uma semana, a sala de aula pelo Pavilhão do Conhecimento para aprender e brincar, um projeto-piloto que deverá ser alargado outros estabelecimentos de ensino.

A experiência Escola Ciência Viva arrancou em janeiro, em parceria com o agrupamento de escolas Fernando Pessoa e, até ao final do ano letivo, cerca de 500 alunos que frequentam 27 turmas da antiga primária terão aulas no Pavilhão.

A par do currículo do primeiro ciclo - que inclui Português, Matemática e Estudo do Meio -, estes alunos aprendem a usar microscópios e a fazer experiências laboratoriais, a par de coisas mais simples como a identificar as partes que constituem as plantas.

Aos sete anos esta é uma experiência única para Bruno, que está indeciso entre a carreira de futebolista e a de construtor civil.

A visita à Casa Inacabada do Pavilhão do Conhecimento foi das atividades de que mais gostou ao longo desta semana, em que, além de fazer "experiências novas" e aprender "coisas para quando for construtor", tem-se "divertido muito".

"Gostava que fosse o ano todo assim", confidenciou à Lusa enquanto visitava a exposição "Vê, Faz, Aprende!".

O diretor do agrupamento de escolas Fernando Pessoa acredita que, "no futuro, muitos destes alunos terão carreiras determinadas pelas experiências que tiveram durante esta semana".

"É um privilégio, uma dádiva, os nossos alunos poderem estudar num espaço destes", afirmou Luís Fernando, acrescentando que o projeto teve "aceitação imediata" dos professores do agrupamento, bem como dos encarregados de educação.

A Escola Ciência Viva é monitorizada e avaliada pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE).

A investigadora Ana Martins, do CIES, adianta que “a escola parece estar a ter impacto na forma como os seus atores se relacionam com a ciência”.

Através de inquéritos feitos aos encarregados de educação de alunos que já participaram nesta experiência piloto, o CIES conseguiu perceber que as crianças “mostram entusiasmo” e “saem mais facilmente da cama de manhã”.

Para a diretora do Pavilhão do Conhecimento, Rosália Vargas, este projeto, “trabalhado e acarinhado há uns bons anos”, é “o aprofundamento da missão do Ciência Viva”, que comemora este mês 15 anos.

Os objetivos a Escola Ciência Viva passam por “melhorar a aprendizagem dos alunos e estimulá-los para a ciência”.

Este projeto-piloto é acompanhado por uma Comissão Científica formada por, entre outros, a presidente do Conselho Nacional de Educação, Ana Maria Bettencourt, o professor catedrático Alexandre Quintanilha e a diretora do Instituto de Medicina Molecular, Maria do Carmo Fonseca.